

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS
TURMA 2015.2

ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA

MIGRAÇÃO ESCOLAR NA FRONTEIRA FRANCO-BRASILEIRA

OIAPOQUE/AP

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS FRANCÊS
TURMA 2015.2

ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA

MIGRAÇÃO ESCOLAR NA FRONTEIRA FRANCO-BRASILEIRA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Português Francês e suas respectivas literaturas da Universidade Federal do Amapá - Campus Binacional do Oiapoque - como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada Plena em Letras.

Orientadora:

Prof.^a Me. Mariana Janaina dos Santos Alves

OIAPOQUE/AP

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA

MIGRAÇÃO ESCOLAR NA FRONTEIRA FRANCO-BRASILEIRA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Português Francês e suas respectivas literaturas da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional do Oiapoque, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada Pleno em Letras.

Orientadora:

Prof.^a Me. Mariana Janaina dos Santos Alves

Aprovado em:

Nota:

Banca Examinadora

Professor: Dr. José Calos Romão Cariacás

Instituição: Universidade Federal do Amapá

Professora: Dr.^a Fernanda Cristina da Encarnação dos Santos

Instituição: Universidade Federal do Amapá

Professora: Me. Mariana Janaina dos Santos Alves

Instituição: Universidade Federal do Amapá

Dedico esta monografia ao meu pai, Manoel Cipriano Ribeiro Santana (*in memorian*), que com muito amor me instruiu a ser tudo que sou. Ao meu cunhado Magdiel Bernardino Mendonça (*in memorian*), por todo carinho e paciência dedicado a mim, principalmente durante as longas horas de estudo com minha irmã.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Senhor Deus, pelo privilégio de poder concluir meus estudos.

À minha orientadora, professora Mariana Janaina dos Santos Alves, que através de suas orientações e conhecimentos me permitiu avançar em minhas pesquisas sobre o tema.

À minha mãe, Maria Dalva da Costa Santana, pelas orações ensinamentos repassados ao longo dos anos.

À minha irmã, Rosiane Santana, pelo seu apoio que foi de fundamental importância para a conclusão deste trabalho.

À minha filha, Paloma Santana Ferreira, por seu amor incondicional que me incentivou à cada passo dessa árdua caminhada.

Às minhas amigas, Raimunda Picanço e Edileusa Sousa, pelo incentivo, paciência e companheirismo nas horas difíceis.

Em especial ao meu esposo, Adinaldo Vieira de Lima, que abdicou de muitos momentos ao meu lado, sempre com muita paciência, me incentivando, principalmente nas horas em que o cansaço quis me vencer.

Por fim, agradeço a dedicação de todos os professores do curso de Letras, da Universidade Federal do Amapá - Campus Binacional, os quais foram incansáveis na construção de novos conhecimentos ao longo desse percurso.

RESUMO

A presente monografia aborda a questão do fenômeno da Migração Escolar, na fronteira franco-brasileira, e visa compreender suas causas. Entende-se, desta forma, a educação básica brasileira como um direito constitucional que busca formar o cidadão de forma integral. Tem-se observado que apesar dos esforços e das inúmeras transformações ocorridas ao longo dos anos, ainda são muitos os problemas que permanecem no âmbito escolar. Assim, na busca da consolidação deste direito, muitas famílias têm buscado a garantia da aquisição de uma educação satisfatória e plena para seus filhos em outro país, surgindo assim, o fenômeno da migração de estudantes das escolas públicas do município de Oiapoque/Brasil para as escolas de Saint Georges l'Oyepock (Guiana Francesa). A pesquisa desenvolveu-se no cenário sócio educacional, com base nas leituras reflexivas de obras que abordam os fatores que envolvem as questões migratórias, tais como: fatores sociais, educacionais e culturais. Utilizou-se para compor o estudo, enquetes com os pais, catraieiros e gestores das instituições de ensino, os quais foram de grande importância para alcançar os objetivos que esta pesquisa propõe.

PALAVRAS – CHAVE: Migração. Escola. Educação. Cultura.

RESUMÉ

La présente monographie aborde le sujet du phénomène de la migration scolaire à la frontière franco-brésilienne, puis vise comprendre les causes. On comprend, de cette façon, l'éducation basique brésilienne tel qu'un droit constitutionnel qui veut former un citoyen d'une façon intégrale. On a été observé que, malgré tout les efforts mis à la disposition, ainsi que les innombrables transformations survenues au fil des ans, ils restent, encore, de nombreux problèmes dans le milieu scolaire. Ainsi, dans la recherche de la consolidation de ce droit, de nombreuses familles ont cherché la garantie de l'acquisition d'une éducation satisfaisante et pleine pour leurs enfants dans un autre pays, provoquant ainsi, le phénomène de migration des élèves des écoles publiques de la municipalité de Oiapoque/ Brésil vers les écoles de Saint Georges de l'Oyapock (Guyane française). La recherche a été développée dans le scénario socio-éducatif, basée sur des lectures réflexives d'œuvres qui traitent des questions de migrations, comme : facteurs sociaux, éducatifs et culturels. On a pris, aussi pour la composition de l'étude, les enquêtes avec les parents, les piroguiers et les responsables d'établissements d'enseignement, eux, qu'ils ont été d'une grande importance pour atteindre les objectifs proposés par cette recherche.

MOTS-CLES: Migration. École. Education. Culture.

SUMÁRIO

RESUMO	6
RÉSUMÉ	7
1 – INTRODUÇÃO	09
1.2 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA	10
1.3 OBJETIVOS	11
1.4 JUSTIFICATIVA	11
1.5 METODOLOGIA	12
2 – CONTEXTUALIZAÇÃO	15
2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE MIGRAÇÃO	15
2.2 O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	16
2.3 MIGRAÇÃO NA FRONTEIRA	18
2.4 O ESTUDANTE COMO UM SER CULTURAL E SOCIAL: IMPACTOS	19
3 – REFERENCIAL TEÓRICO	22
4 – SOBRE E ENQUETE APLICADA NA PESQUISA	28
4.1 O QUE PENSAM OS CATRAIEIROS	28
4.2 O QUE AFIRMAM OS PAIS	30
4.3 E O DIRETOR E PROFESSORES DA ESCOLA?	33
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
6 – REFERÊNCIAS	38
7 – APÊNDICE	41

1 INTRODUÇÃO

A migração na região de fronteira dos países é um fenômeno frequente, e no Brasil, especificamente na fronteira com a Guiana Francesa, essa é uma realidade que ocorre há muito tempo. Em outra época, homens e mulheres se deslocavam de um lugar para outro, no espaço físico, em busca de sua própria sobrevivência. Esse movimento de deslocamento fazia com que diferentes culturas entrassem em contato entre si, favorecendo a fusão das línguas, crenças e costumes. Acerca disso, Guimarães afirma que:

A migração consiste no deslocamento de populações por todas as formas de espaço socialmente qualificadas (o espaço econômico, político, no duplo sentido cultural, sobretudo em suas dimensões simbolicamente mais **importantes**, o espaço linguístico, religioso, entre outros) (GUIMARÃES, 2010, apud. SAYAD, 1998, grifo do autor).

Ao considerarmos que a migração é um processo natural, que ocorre entre as pessoas em sociedade, nesta monografia trataremos sobre a migração no âmbito da educação. Especificamente, sobre os estudantes que migram do município de Oiapoque, estado do Amapá/Brasil para Saint Georges de l'Oyapock, na Guiana Francesa. A cidade, que é o primeiro território correspondente no território ultramarino francês, faz a fronteira com a única fronteira entre o território brasileiro e a União Europeia.

Esse espaço, esquecido pelas políticas públicas e o descaso social, dada a inoperância dos políticos que atuam nesta região, é conhecida no Brasil por ser o ponto mais extremo do norte do país. Além disso, vários povos indígenas compõem o cenário multicultural, não apenas da fronteira brasileira, mas também, do espaço amazônico expressivamente abundante em riquezas minerais, fauna e flora.

As cidades de Oiapoque (Brasil) e Saint Georges de l'Oyapock (Guiana francesa) são marcadas pelo trânsito de pessoas que atravessam a fronteira, turistas de vários locais, pesquisadores, garimpeiros, comerciantes e migrantes de outras cidades do Brasil, e mesmo, franceses. Normalmente, esses migrantes são aposentados, ex-militares ou estrangeiros que decidiram viver na fronteira em que se fala a língua portuguesa, a francesa, o crioulo (da região da Guiana francesa), e as diversas línguas indígenas, como o khéuol e o palikur.

Dados esclarecimentos acima, observamos que o processo migratório é um fenômeno comum, em todo o território brasileiro, e é causado por diversos fatores. No caso desta pesquisa, voltaremos nossa atenção, especificamente, a migração escolar, para compreender,

por meio de um estudo de caso na fronteira, quais são as causas que levam os pais brasileiros a levarem seus filhos para estudar nas escolas de Saint Georges de l'Oyapock.

Serão abordados ainda, o processo de adaptação desses alunos a uma cultura diferente daquela, a qual, não estão habituados, bem como suas dificuldades ao ingressarem nessas escolas. Na tentativa de melhor compreender a atitude, de um número elevado de pais que tomam essa decisão, será feita uma abordagem a partir de algumas informações sobre o sistema de ensino público brasileiro, considerando de forma hipotética, o descontentamento de grande parte da sociedade sobre a formação educacional em nosso país.

As questões linguísticas e culturais serão aprofundadas sob a perspectiva de Santos (2006), quando este afirma que cultura está associada ao estudo, a educação e a formação escolar. Sabendo que no município de Oiapoque/ Ap, os registros e os estudos que abordam essas questões ainda são escassos, o presente trabalho, faz-se necessário, tornando-se uma fonte de informações pertinentes para a aquisição de novos conhecimentos sobre esta realidade. E, posteriormente, ele possa configurar novas possibilidades de pesquisa, além de certamente, contribuir no município para identificar como novas políticas públicas voltadas a educação podem ser implementadas.

1.1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Assim, para que se possa melhor compreender a proposta desta monografia, notamos que pretendemos fazer uma pesquisa sobre a migração de estudantes, das escolas do Município de Oiapoque/ Ap, para as escolas da cidade gêmea, que se localiza “do outro lado do Rio Oiapoque”, expressão comumente utilizada pelas pessoas que moram nesta região. A cidade de Saint Georges de l'Oyapock, foi analisada a partir da observação dos espaços escolares, momentos nos quais, podemos fazer algumas reflexões e a aplicação de um questionário para os atores envolvidos no processo migratório.

Para isso, buscamos obras e informações pertinentes à área da educação, da geografia e desenvolvimento escolar, para que se compreendesse algumas práticas frequentes e teorias sobre esta temática. Nesse sentido, verificou-se a importância desse estudo e suas contribuições, no que tange as questões linguísticas, culturais e educacionais no processo de formação global do estudante migrante. Além disso, este trabalho abre possibilidades a novos estudos para aqueles que se dedicam a compreensão da realidade do município fronteiriço, no Brasil, principalmente, a Universidade Federal do Amapá e outros pesquisadores.

1.3 OBJETIVOS

GERAL

Analisar o fluxo migratório de estudantes que residem no município de Oiapoque/Ap/Brasil e que estudam em Saint Georges de l'Oyapock (Guiana Francesa).

ESPECÍFICOS

Identificar as causas do fluxo migratório dos estudantes do município de Oiapoque/Ap para Saint Georges de l'Oyapock;

Identificar os atores que fazem parte do processo migratório: estabelecimento de ensino (profissionais da educação), pais, catraieiros (responsáveis pelo trânsito via Rio Oiapoque);

Constatar os motivos que resultam no fenômeno migratório dada a perspectiva de análise dos pais.

1.4 JUSTIFICATIVA

O interesse sobre o tema deste trabalho surgiu, no ano de 2015, ao ingressar no curso de Letras português-francês, na Universidade Federal do Amapá- Campus de Oiapoque. Após algumas discussões em sala de aula sobre as possíveis causas do fenômeno migratório escolar, pude perceber que este é um fato comum no município. Por acreditar ser relevante fazer essa pesquisa, sem a pretensão de indicar soluções a esse fenômeno, decidimos analisar as causas e as influências que levam as famílias desses estudantes ao desafio de fazer com que seus filhos ingressem em outro sistema de ensino, diferente de seu país de origem, e assim, vivenciar outra realidade.

Entendemos que a exposição à uma nova cultura, é de fato, um verdadeiro choque cultural. À medida que estes estudantes terão que se adaptar a uma nova forma de viver em sociedade, integrada por meio da escola, e principalmente, no que diz respeito às questões linguísticas. As consequências dessas mudanças, nos remetem a um outro questionamento: até que ponto os pais podem interferir nos desejos e sonhos de seus filhos, muitas vezes, em prol daquilo que acreditam ser o melhor para eles?.

Se considerarmos o que é previsto por lei no Brasil:

A educação, é dever da **família e do Estado**, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, N° 9.394/96, art.2°, grifo nosso).

À princípio, partimos da hipótese que os estudantes matriculados tem direito a receber uma locação familiar, que se refere a uma espécie de bolsa escolar, em dinheiro mensal, que o governo francês oferece aos estudantes pertencentes à famílias de baixa renda. Entretanto, seria necessário um estudo mais aprofundado, que pudesse esclarecer com mais precisão, as causas desse deslocamento de estudantes. Eles são vistos, diariamente, em um processo de ir e vir, utilizando-se de catraias, fato que é percebido por muitas pessoas, moradores ou não de Oiapoque.

A escolha deste tema, além de ter a pretensão de investigar o fenômeno da migração escolar de alunos, busca ainda, conhecer os alguns dos desafios que os envolvem. Nesse sentido, a presente pesquisa torna-se relevante para a construção de uma concepção mais específica sobre a referida temática, na região e à medida que serão exploradas as questões linguísticas, culturais e educacionais, farão a reflexão sobre esses aspectos.

Sabemos que são inúmeros os impactos na vida do estudante, e que eles passam por um processo de adaptação. Porém, segundo os educadores que os recebem, a maior dificuldade consiste no início desse processo de escolarização, uma vez que parte desses estudantes não possui o domínio da língua francesa. Esse fato dificulta a aprendizagem. No entanto, isso não é visto como um impedimento, e sim, como um desafio a ser superado pelos migrantes escolares brasileiros e os professores.

1.4. METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho bibliográfico, e parte da realização de leituras relacionadas as temáticas sobre o fluxo migratório, educação e cultura.

Além disso, foram utilizados como métodos para realização da pesquisa de campo, a escolha de uma escola para o estudo de caso. Assim, foram feitas pesquisas qualitativas e quantitativas. Estas foram realizadas com aplicação de questionários, para que pudessemos verificar de forma mais abrangente as reais causas dos intensos deslocamentos de estudantes do município de Oiapoque para as escolas de Saint Georges de l'Oyapock.

Sabe-se que existem várias possibilidades que podem justificar esse crescente deslocamento. Por isso, foram exploradas as respostas obtidas aos questionados, principalmente, aquelas que foram direcionadas aos pais dos referidos estudantes, os professores e os catraieiros. Estes últimos são agentes que serviram de base para o êxito deste trabalho, pois contribuíram bastante com os questionários.

Vale ressaltar que, para desenvolver um trabalho dessa dimensão, fez-se necessário um planejamento, no sentido de não comprometer a rotina dos entrevistados, bem como, demonstrar aos mesmos a seriedade e a importância desta pesquisa. Por isso, como respaldo legal, buscou-se documentos junto à Universidade Federal do Amapá, para em seguida encontrar as pessoas e visitar as escolas.

Após a elaboração dos questionários que foram feitos com perguntas objetivas, dialogamos com alguns pais, nos próprios pontos de travessia onde os catraieiros trabalham. Também visitamos os estabelecimentos de ensino de Saint Georges l'Oyapock, e com as devidas autorizações, fizemos o registro fotográfico de alguns momentos, mais relevantes desta pesquisa.

Buscamos com isso, compreender as causas que levam os pais, residentes no município de Oiapoque a tomarem a atitude de encaminhar seus filhos às escolas francesas. Bem como, analisar os diversos fatores que envolvem o fluxo migratório, presente neste município.

Para desenvolver um trabalho dessa dimensão, fez-se necessário a disposição para fazer o deslocamento entre as duas cidades, bem como, estudar os referenciais teóricos necessários para a fundamentação da pesquisa. Nesta etapa, buscamos estudos em relação à fronteira, e na ocasião verificamos que é tema ainda pouco explorado, principalmente, no que tange à realidade Brasil/Guiana Francesa.

Este trabalho constitui-se como um desafio e uma realização pessoal, pois, à medida que decidimos o tema, logo procuramos organizar o tempo. E, com cautela nos engajamos para que o mesmo fosse realizado com sucesso.

No primeiro momento, realizamos a leitura de livros, artigos, revistas, teses de diferentes autores que abordam a questão migratória, bem como, os diversos aspectos que a envolvem esse processo.

Nessa fase, percebemos que tratar sobre migração e escolarização não são uma tarefa fácil, pois, enquanto os pais trabalham ou aguardam por seus filhos em casa, eles são impactados por outra realidade.

No segundo momento, foram aplicados os questionários para alguns dos agentes envolvidos nesse processo: os pais, catraieiros, professores e diretores. O intuito era conhecer um pouco a realidade de cada um e comparar informações. Desta feita, poderíamos comparar os diferentes pontos de vista e as hipóteses levantadas no início desta pesquisa.

É comum pesquisadores encontrarem dificuldades com pais e membros do corpo docente de algumas instituições, por nem sempre, eles estão dispostos a dar a atenção necessária ao pesquisador. Sem a devida atenção por parte desses agentes, a pesquisa pode se tornar vazia e sem o embasamento necessário para torna-la significativa. Dessa forma, todos os questionários foram elaborados cuidadosamente, para melhor eficácia da pesquisa.

Podemos afirmar que esses momentos foram eficazes, à medida que, com o devido planejamento, não houve rejeição por parte dos agentes em responder as perguntas. Nesses resultados, pudemos obter as informações necessárias para analisar.

O público-alvo dos questionários foi dividido. Os estudantes do ensino fundamental I e II, com idade aproximadamente entre seis e quatorze anos. Esses estudantes, nem sempre, se mostram satisfeitos com esse processo de ir e vir diário.

Por esse motivo foram desenvolvidas metodologias diferenciadas: uma delas foi aplicada aos estudantes migrantes ou francófonos (mas, que não dominam o idioma francês). Pois, sabemos que inicialmente, esses são os alunos que são direcionados a uma turma específica, cujo objetivo é a aprendizagem da linguagem escolar. Ou seja, é a fase em que eles ingressam pelo ensino do conhecimento básico das regras e das palavras que envolvem o ambiente escolar. Posteriormente, eles ascendem ao mesmo nível de conhecimento específico, e criam assim as condições de adaptação e estruturação ao novo ambiente.

Em relação aos diretores das referidas instituições, verificamos que anualmente, elas recebem um número considerável de alunos migrantes, e que apesar do esforço em mantê-los naquelas escolas, a evasão escolar não deixa de ser uma realidade. Por isso, as perguntas que foram aplicadas aos questionados procuram denotar as causas desse índice.

Por fim, foi feita a análises das respostas dadas e que foram tabuladas no capítulo de análise. Os documentos analisados foram escaneados e inseridos os final desta monografia, nos apêndices.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE MIGRAÇÃO

É importante ressaltar que, apesar da abrangência do termo processo migratório, o foco deste trabalho está no estudante migrante. Sem deixar de considerar, no entanto, o impacto que o fenômeno migratório causa no aspecto escolar, as experiências do indivíduo e as condições sociais, nas quais, ele está inserido. Além disso, também refletimos sobre as possíveis causas que provocam esse processo.

Em virtude disso, estudamos algumas obras de referências que tratam dessa temática, comparando-as, a fim de poder relacionar à análise dos questionados. A partir da leitura dos textos, algumas perguntas surgiram, tais como:

O que pode ocasionar a migração de pessoas, nas cidades de fronteira, com tanta frequência? Que fatores contribuem para o processo de migração no município de Oiapoque? Assim, buscamos compreender o significado do termo migração e sua historicidade.

Sabe-se que o fenômeno migratório é um assunto tão antigo, quanto o surgimento do homem, de acordo com Rocha e Trindade (1995). O movimento migratório de entrada e saída de pessoas é denominado de migração. Nesse sentido, podemos verificar que as pessoas migravam desde os primórdios, e por diversos motivos, que podem ser: político, econômico, social, ideológico e religioso.

Ao refletirmos sobre o processo migratório de estudantes do município de Oiapoque para Saint Georges de l'Oyapock cidade satélite, na Guiana Francesa; temos em vista que estes são quase sempre levados por decisões de seus representantes legais, que como tal, possuem o direito e o dever de educá-los e conduzi-los. A nossa hipótese entende, a princípio que tal atitude pode estar relacionada à precariedade do sistema público brasileiro. Entretanto, nota-se também que esse processo implica em pontos positivos e negativos na vida do aprendiz migrante, que nem sempre, quanto indivíduo é considerado, fato que não impede seus responsáveis de tomarem tal decisão.

A decisão de migrar nem sempre é benéfica, principalmente para os filhos, que podem sofrer com o processo de adaptação ao novo ambiente e ao sistema escolar, e com isso enfrentar dificuldade relacionadas a uma possível e nova condição de estudante, situação que inclusive pode ser experimentada pela primeira vez (ESPINOSA; VENDRAMINE, 2016, p.141).

A análise de alguns pontos considerados negativos para o estudante brasileiro nos remete a outra questão: O desejo dos pais em matricular seus filhos em uma escola, na qual, eles não dominam o idioma e nem conhecem tanto a cultura seria uma escolha devido a precariedade do sistema público brasileiro?

Podemos inferir que os pais acreditam que seus filhos matriculados em uma escola de melhor qualidade, terão melhores condições e a perspectiva de uma educação de qualidade. Além disso, os sistemas são diferenciados, mas no Departamento Francês a educação de crianças é uma obrigação do Estado, independentemente de sua nacionalidade. Apesar das dificuldades dos estudantes, eles aprendem uma nova língua e inseridos em outra cultura podem se desenvolver ainda mais enquanto ser humano.

2.2 O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Partindo do ponto de vista de que a educação se destina à promoção do homem, e deste, como ser cultural, acreditamos que um processo de desenvolvimento que de fato considere o homem como centro de sua atenção, terá a educação como setor fundamental. No entanto, temos consciência, de que o modelo de educação, depende do engajamento político de cada país e o compromisso não apenas de governantes, mas da família e sociedade como um todo.

[...] no Brasil, já se tornou comum criticar-se aquilo que se chama de **sistema educacional**. De fato, se voltarmos um pouco dentro da história, podemos perceber que as críticas foram postas em destaques mais precisamente a partir do Manifesto dos Pioneiros da Educação em 1932 e que por mais chocante que possa parecer quase todas elas são cabíveis até hoje (SAVIANI, 2012, p.2, grifo do autor).

Entretanto, em relação à estrutura da educação, é inegável as medidas que estão sendo tomadas nos últimos anos, cuja finalidade é facilitar a participação de todos os envolvidos nas tomadas de decisões, no que tange ao exercício das funções da escola; tendo em vista, a realização de suas finalidades, assim notamos que:

[...] nas últimas décadas, tem-se verificado uma saudável tendência de democratização da escola pública básica, acompanhada em certa medida democratização da própria sociedade, que se verifica nesse mesmo período. Porém, as medidas democratizantes ainda não foram capazes de modificar a estrutura da escola pública básica, que ao que tudo indica, permanece

praticamente idêntica ao modelo que se tinha há mais de um século (PARO 2011, p.15).

Nesse sentido, supõe-se que haja descontentamento de muitas famílias brasileiras em relação ao processo educacional de ensino público. Isso faz com que, muitas delas, optem pelo ensino em instituições particulares, numa tentativa de compensar na formação intelectual de seus filhos. Há de se considerar também que pode ser rejeição ao ensino público, uma vez que o há muitas escolas, com vários problemas de infraestrutura, na maioria dos estados brasileiros. Essa informação é mais frequente naqueles considerados mais pobres, como é o caso do estado do Amapá. Pesquisas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam que no ranque nacional entre 2016 e 2017, o referido estado é considerado o sexto mais pobre do país.

Em Oiapoque, município fronteiriço com a Guiana Francesa e localizado no extremo norte do estado, essa realidade não é diferente. De acordo com os últimos dados do PISA, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (*Programe for International Student Assessment*), e IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o nível de aprendizagem indica que o ensino público ainda está longe de alcançar o nível esperado pelo MEC (Ministério da Educação) e pelas famílias de um número expressivo de alunos.

Diante dessa realidade, evidencia-se o descontentamento e a preocupação de pais de estudantes migrantes, e é nesse sentido, que esse processo migratório descreve, mesmo que de forma implícita, a existência de fenômenos que afetam de forma negativa a educação brasileira, razão pela qual, muitos pais acabam buscando alternativas, tendo em vista uma educação de qualidade para seus filhos.

2.3 MIGRAÇÃO NA FRONTEIRA

Ao longo dos anos, observa-se que o homem fronteiriço sempre criou meios que corresponderam às suas necessidades de comunicação. Consideramos, nesse sentido, que as migrações entre países vizinhos sempre foram fundamentais para a formação cultural das regiões, dado o compartilhamento de línguas, hábitos e outros fatores sociais.

Baseadas nesta perspectiva, observamos que Oiapoque é um município situado no estado do Amapá, que se localiza a mais de 600 km (aproximadamente) da Capital do estado, fato que torna a cidade não tão acessível, quanto às demais. No extremo norte do território brasileiro, além de uma área da rodovia que ainda não foi totalmente pavimentada e falta de estrutura da BR 156, os serviços de comunicação como acesso à internet e telefonia ainda são precários. O Oiapoque é separado de Saint Georges de l'Oyapock, no território francês, pelo rio homônimo, e este território se constitui como ponto estratégico de encontro entre brasileiros, franceses e pessoas de outras nacionalidades.

Sabe-se que em relação às regiões fronteiriças, são inúmeros os fatores que influenciam o nível de interação entre as diferentes culturas. E, as causas pelas quais elas ocorrem, quase sempre estão relacionadas ao comércio, ao trabalho e à educação. Nesse sentido, é comum poder observar a cidade, por meio de um olhar atento sobre os contatos linguísticos e os elementos identitários que constituem esta zona fronteiriça. De acordo com Rosângela Silva e Stael Ferreira no artigo intitulado “A Identidade Fronteiriça Brasil-Bolívia: um estudo sobre Linguagem na Literatura de Fronteira” lemos que:

[...] pensar a fronteira, nesta linha imaginária que divide os dois territórios, é pensar em seus contatos, trocas e interações reais, refletindo as especificidades do espaço, considerando que há um processo natural, responsável por gerar uma identidade própria do fronteiriço, em que inclusive as tradições culturais, sociais e manifestações religiosas vão se misturando e oportunizando os contatos linguísticos (SILVA; FERREIRA, 2013, p. 03).

Dessa forma, pode-se dizer que língua e cultura são inseparáveis, uma vez que a língua é um instrumento de cultura que se transmite de geração em geração. Nesse processo de migração de estudantes, acaba ocorrendo, mesmo que de forma implícita, a divulgação dos costumes e da cultura expressa por essa língua construída pelo senso comum, mas organizada por elementos relevantes ao contexto histórico desta região.

Percebe-se que a fronteira Oiapoque/Saint Georges de l'Oyapock apresenta uma realidade particular nas relações linguísticas de brasileiros e franceses que compartilham o contato dessas duas línguas. Mas, somente através do estudo dessa realidade fronteiriça é que percebemos a importância da língua como forma de representação da identidade.

Importa registrar ainda, que na escola francesa a língua adotada para as aulas é o idioma nacional: o francês. Contudo, na região conhecida como Platô das Guianas é comum nestes países, o Suriname, a Guiana, a Guiana Francesa e a Venezuela o uso das línguas crioulas que fazem uma mistura entre os idiomas nacionais e os dialetos locais, os quais, foram assimilados durante o processo de colonização dos territórios.

Observamos assim que, nos estudante migrantes, após alguns anos de contato com a cultura francesa/crioula, eles apresentam em seus modos de comunicação certa ruptura com os padrões estéticos dos dois idiomas: da língua portuguesa e francesa. Esse fenômeno pode ser facilmente observado durante um breve diálogo com os estudantes migrantes. Esses indivíduos, quando retornam à sua terra de origem, quase sempre, apresentam certa dificuldade com a língua materna.

2.4 O ESTUDANTE COMO SER SOCIAL E CULTURAL: IMPACTOS

O termo cultura diz respeito à humanidade como um todo, e ao mesmo tempo, a cada um dos povos, nações, sociedade e grupos humanos. Santos (2006, p.07) afirma que, “existem vários tipos de culturas, porém, a variedade, causa das mesmas, são questões que tem provocado inúmeras discussões”. Ou seja, o debate no mundo contemporâneo ainda permanece, e essa preocupação em compreender tais questões pode ainda ser bastante debatida.

As culturas se diferem uma das outras de diversas formas, nas maneiras de habitar, de se vestir, de falar, entre outras, e são resultados da história de cada sociedade. A cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações sociedade e grupos humanos (SANTOS, 2006, p.07).

Nesse sentido, fica evidente a importância de se compreender as diferentes culturas, para que possamos pensar nos diversos povos, uma vez que estes vivem em constante alteração. Ao discutirmos sobre cultura, podemos refletir sobre nossa própria forma de viver, por mais contraditório que isso nos pareça.

Conhecer e compreender diferentes culturas contribui para eliminar preconceitos. A cultura está muito associada ao estudo, educação e formação escolar (SANTOS, 2006, p.18).

Ao conceber a cultura associada à essas questões, pode-se fazer uma análise mais precisa acerca do processo de deslocamento dos estudantes migrantes das escolas do município de Oiapoque para as escolas de Saint Georges de l'Oyapock. Eles ao se deslocarem para essas escolas sofrem o impacto de ter que se adaptar a outro sistema de ensino, a uma nova cultura, o que dificilmente será visto pelo mesmo como um processo agradável e fácil.

Ao deixarem sua terra de origem, os brasileiros, mesmo retornando no fim da tarde para suas residências, fato comum e que ocorre diariamente, acabam deixando de manter o contato frequente com seus familiares e amigos. Pois, a jornada de estudos é integral. Assim, eles criam novos vínculos de amizade, e devem manter o foco na aprendizagem, uma vez que se trata de um sistema de ensino rigoroso e em jornada diferenciada. Esse sistema já acontece no Brasil, mas ainda de forma pouco expressiva quando nos referimos ao estado do Amapá.

Além da ruptura de alguns laços de amizade devido à falta de tempo, o aluno migrante se depara com a exigência de adequar-se a uma nova forma de se vestir, o que para muitos se constitui como outra dificuldade. Nas escolas do município, o uso do uniforme escolar nem sempre é exigido, contudo, eles devem ter atenção às orientações do sistema.

Outro impacto causado no estudante, nesse processo migratório escolar, é com relação ao uso do material didático, pois o mesmo é padrão para todos. Vale ressaltar que, em Saint Georges de l'Oyapock, bem como em todo o território Francês, as propagandas abusivas voltadas ao público infantil são proibidas, diferente do que ocorre no Brasil. E o material utilizado pelos estudantes é nacional, sem as especificidades da região, que poderiam facilitar o aprendizado de alguns conteúdos.

Essa é uma questão diferenciada, pois, no Brasil é comum ver as crianças que consomem materiais didáticos e escolares que são ilustrados com imagens veiculadas pelos canais de comunicação. Há um excessivo aumento do consumo de materiais, principalmente aqueles ilustrados com personagens de desenhos e contos infantis como: Barbie, super heróis, entre outros.

Como se pode constatar, discutir a cerca das características e a forma de viver de um povo ou de uma sociedade é uma ideia muito ampla, complexa, apesar de útil. Quando visamos comparar realidades sociais muito distintas, frequentemente, os resultados são experiências históricas diferentes.

Adaptar-se a um novo idioma, por exemplo, pode ser considerado um dos maiores desafios para o estudante migrante, devido a língua materna. Porém, entendemos que é um aspecto muito importante no processo de interação com o outro, e também, necessário. À medida que consideramos que é a partir da linguagem que ocorrerá o processo de interação

entre o estudante imigrante, professores e os novos colegas de classe. Esse fato nos remete a reflexão de que o contexto cultural e social tem ligação direta aos processos de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano.

Outro impacto sofrido está relacionado a aprendizagem da leitura, pois, pesquisas comprovam que grande parte dos brasileiros não possui o hábito de ler¹. Essa é uma questão cultural marcante, pois, diferentemente os franceses, desde muito cedo, são motivados à leitura. Essa prática, inclusive, é um direcionamento da formação escolar básica. A prática foi adotada pelo governo de manter o baixo índice de analfabetismo, que na França, é quase inexistente.

Ao ingressar às escolas, estudantes migrantes são submetidos a uma rotina sistemática de leitura de livros didáticos, adquiridos obrigatoriamente pelos pais por um valor irrisório. Durante as avaliações, que são de cunho quantitativo nessas escolas, o estudante migrante, quase sempre, apresenta desvantagem em relação aos outros. O motivo é comum: nem sempre este possui o domínio da escrita e da leitura da língua francesa.

No entanto, para muitos, essa realidade torna-se um desafio a ser superado, uma vez que nessas escolas, há um acompanhamento pedagógico rigoroso em relação ao processo ensino aprendizagem. Nas escolas existe o acompanhamento, o contato constante com os pais, através de reuniões periódicas, ligações telefônicas, contatos por e-mail, entre outros meios, como forma de mantê-los sempre informados sobre a aprendizagem de seus filhos. A comunicação ocorre, inclusive, sobre eventual ausência do aluno no decorrer das aulas.

Diante do exposto, constatamos que o deslocamento de alunos do município de Oiapoque para as escolas de Saint Georges de l'Oyapock, é um fenômeno impactante na vida do estudante migrante, pois, além de se tratar de um sistema de ensino bastante distinto do sistema brasileiro, ele ainda é submetido a uma rotina totalmente diferente daquela que o mesmo está habituado.

¹ Esta informação teve como base um artigo “44% da população não pratica o hábito da leitura” publicado na Edição Brasil, de 26 de outubro de 2018. A matéria está disponível no site: <http://edicaodobrasil.com.br/2018/10/26/44-da-populacao-brasileira-nao-pratica-o-habito-da-leitura/>. Acesso em: 16 jun. 2019.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa tem como referencial teórico reflexões de diversos autores, alguns conceitos mais antigos e outros mais contemporâneos, principalmente, aqueles que tratam sobre o processo do fluxo migratório, tendo em vista os aspectos culturais, linguísticos, educacionais. Dentre os autores que discutem essas temáticas destacamos, Espinosa e Vendramini (2016), Sayad (1998) em *Imigração ou paradoxos da alteridade* e Rocha-Trindade (1995) em *Sociologia das Migrações* que trata sobre as teorias das migrações internacionais.

Sobre as questões educacionais, buscou-se embasamento teórico em: Paro (2011) na *Crítica da estrutura da escola*, Saviani *Educação brasileira: estrutura e sistema* (2012). Além desses, lemos partes da Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases nº 93/94(1996) e as Diretrizes Curriculares para Educação Básica (2010). Para tratarmos das questões fronteiriças, destacaram-se ao longo desta pesquisa, Rocha (2003), Pantarra e Baeninger (2006).

Observamos que tais autores discorrem de diferentes formas no que tange aos conceitos, causas e consequências do fluxo migratório. No entanto, entendemos que cada um deles apresenta uma abordagem relevante para a compreensão do tema. Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, observou-se a abrangência do processo migratório, uma vez que este pode ocorrer por diversos fatores e causa impacto na vida daquele que migra.

Ao fazermos a leitura dos conceitos, entendemos que muitos autores entendem que o sujeito migrante é aquele que, de alguma forma, perdeu o controle de sua própria história, sem expectativas de melhorias de vida em sua terra de origem. Essas pessoas dotadas de sonhos e expectativas, possuem o direito de ir e vir. Eles têm a capacidade de escolha, e por isso, saem de sua terra natal em busca da concretização de seus ideais. Nesse sentido, Dina Maria Rosário dos Santos, no seu estudo intitulado “Nômade do saber: um estudo sobre a migração estudantil na UNEB e no IFBA” afirma que:

Migrar é em última instância, dizer não à situação em que se vive, é pegar o destino com as próprias mãos, resgatar sonhos e esperanças de vida melhor ou mesmo diferente. O problema está no fato de que numa vasta produção discursiva, retirou-se do migrante a sua condição de sujeito, como se migrar não fosse uma escolha, como se ele não tivesse vontade própria. Migrar pode ser entendido como estratégia não só para minimizar as penúrias do cotidiano, mas também para buscar um lugar social onde se possa driblar a exclusão pretendida pelas elites brasileiras através de seus projetos modernizantes (SANTOS, 2010 apud. GUILLEN,1999).

Em se tratando da incidência da mobilidade de estudantes pertencentes a diversos grupos socioeconômicos do município de Oiapoque para a Saint Georges de l'Oiapock, entendemos, neste caso, que a migração é vista como fenômeno social, resultado de escolhas individuais dos pais destes brasileiros. Notamos ainda que, tal decisão acaba causando impactos em diversos aspectos da vida desses sujeitos, principalmente, no que se refere a sua identidade. Conforme lemos na citação abaixo:

A complexidade da vida moderna exige que assumamos diferentes identidades, mas essas diferentes identidades podem estar em conflito. Podemos viver em nossas vidas pessoais, tensões entre nossas diferentes identidades quando aquilo que é exigido por uma identidade interfere com as exigências de outra (SOARES 2002, p.13).

Alguns autores são unânimes em afirmar a complexidade desses impactos, dando ênfase às possíveis alterações que podem ocorrer com o passar dos tempos.

[...] os impactos são complexos, apresentam especificidades contextuais e estão sujeitos a alterações com o decorrer do tempo. A natureza e o alcance dos impactos dependem de quem se desloca, de como os migrantes se saem no estrangeiro e da sua tendência de manter os elos, o que poderá manifestar através do fluxo de dinheiro, conhecimento e ideias, e na intenção de regressarem em algum momento no futuro (PNUD, 2009, p. 71).

As migrações recentes de brasileiros para o estrangeiro ocorrem no contexto dos fluxos migratórios contemporâneos, entretanto, o tema migração nem sempre foi uma questão relevante para os estudos sociológicos da virada do século XIX para XX.

Verificamos, por exemplo, que anteriormente, que a migração era analisada como consequência do processo de desenvolvimento do capitalismo, bem como os processos de industrialização e urbanização. Essa perspectiva pode justificar o fato de que, durante muito tempo, a migração constituiu-se uma preocupação secundária para diversos autores. Naquele contexto, a educação passa a representar um fator decisivo no processo de mudança na vida das pessoas, nas dimensões pessoal, social e profissional. Posteriormente, lançou-se um olhar mais atento ao processo migratório, buscando assim, maior compreensão sobre essa questão. Acerca disso, lemos que:

Inúmeras teorias tentam explicar o processo migratório, sendo que estes modelos se concentram em dois polos principais, o primeiro relaciona-se a perspectiva da busca de equilíbrio e o outro traz um ponto de vista histórico-

estrutural. As teorias relacionadas à busca por equilíbrio trabalham com a ideia de que o deslocamento ocorre em função dos desequilíbrios na distribuição de terras, trabalho, capital e recursos humanos, considera que no processo da migração, o indivíduo efetua escolhas racionais em função das suas necessidades (GUIMARÃES, 2010 apud. ROCHA-TRINDADE, 1995).

Nesse sentido, podemos elencar inúmeras dessas necessidades. Dentre elas, pode-se afirmar que no mundo contemporâneo, uma das grandes prioridades é a educação, principalmente, quando se trata de uma educação vista como padrões de qualidade. O direito a educação hoje, fundamenta-se legalmente na Constituição Federal Brasileira:

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Além da Constituição Federal garantir a educação a todos, podemos observar na citação abaixo que esta tem como um de seus objetivos, preparar para o desenvolvimento profissional.

Art. 2º - A legislação educacional brasileira, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Nº 9394/96, denominada Carta Magna da Educação, define que **a educação inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho** (BRASIL, 2017, p.8).

Compreendemos, assim que, a política social sustenta as ações e programas de intervenção de um governo. Desta forma, as políticas sociais são entendidas como as de educação, saúde, previdência, dentre outros. Porém, são muitos os desafios que a educação brasileira vem enfrentando para aquisição de qualidade e igualdade nos trabalhos desenvolvidos na escola pública.

Observamos também que a qualidade em educação é temática sempre abordada por profissionais de várias áreas e especialistas. Entretanto, para obter esta qualidade, é necessário à implementação de políticas públicas que venham suprir necessidades de manutenção e conservação das escolas, formação inicial e continuada dos professores. Sem esses meios, torna-se impossível construir uma sociedade que tenha como pilares a cidadania, a ética, os valores e a família

O entendimento sobre políticas públicas torna-se de suma importância para o alcance desses objetivos e, apesar dos problemas presentes na rede de ensino público brasileiro, a sociedade sempre buscou acreditar na melhoria da qualidade na educação. No entanto, é visível a falta de políticas públicas eficazes, principalmente para os municípios brasileiros mais distantes, como é o caso de Oiapoque.

Uma educação pública de qualidade “é obrigação do Estado, sendo ainda o acesso ao ensino fundamental obrigatório e gratuito”, sendo este um direito público subjetivo contido na Constituição Federal (BRASIL, 2017).

Por isso, é imprescindível que as escolas estejam adequadas para receberem crianças ou adolescentes, pois é seu direito frequentar uma escola e receber um ensino de qualidade, possibilitando a construção de valores que o levem ao exercício da cidadania. Para tanto, as políticas públicas devem estar sendo implementadas de acordo com as necessidades peculiares de cada localidade, de cada município, mas que nem sempre ocorre.

Muitos autores mencionam a falta de comprometimento do governo brasileiro com a educação, o que tem gerado sérias consequências à sociedade. Isso pode justificar a frustração de muitos pais que acabam optando por levarem seus filhos para as escolas particulares, ou a migrarem para aquelas que lhes parece mais viável para alcançarem uma melhor formação profissional. Ao se refletir sobre a qualificação ou desqualificação da escola pública, questiona-se a qualificação do professor, como fundamental para o desenvolvimento educacional de um país.

Torna-se público por meio das redes sociais e outros meios de comunicação, a desvalorização do professor brasileiro, desde o seu salário até seu papel como idealizador e transformador de mundos. Vale ressaltar que é necessário e urgente resgatar a importância do mesmo, frente à sociedade, como também sua autoestima e confiança. Pois a realidade que se vive atualmente, o não aprender, a repetência, o abandono e evasão escolar, dentre outros problemas atuais, são apenas alguns dos grandes entraves educacionais.

Anísio Teixeira (1970), afirma que, se educar é crescer, e crescer é viver, educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra. Rememorar Anísio Teixeira, neste trabalho, é de grande importância, pois ele foi um grande idealizador da escola pública no Brasil.

Logo, se educar é crescer, a escola só terá chance de ser valorizada, socialmente, quando cumprir o seu papel do ponto de vista político e educacional, como unidade construtora da identidade do indivíduo e de personalidades. Dada a transmissão da cultura em seu sentido pleno, que como fica evidente, constitui-se como condição indispensável para que o estudante consiga se desenvolver em todos os seus aspectos.

Nesse sentido, entendemos que educar é um ato que visa à convivência social e cultural, a cidadania e a tomada de consciência, conforme mencionado por Fabiana Cruz Pavan, no estudo intitulado: “Diversidade Cultural e Aprendizagem Significativa na Construção da Cidadania” (2016, p.02):

Para Candau (2003) a cultura é um componente ativo na vida do ser humano. Já Forquin (2003), para educar e ensinar é necessário estar no meio cultural. Giménez Sacristán (2001) esclarece que o conhecimento cultural não é um padrão a ser seguido. McCarthy (1998) estabelece a importância do cruzamento de culturas e Paulo Freire (2006) descreve esta valorização nas relações com o outro. E assim Ausubel destaca a aprendizagem significativa, Perrenoud e Santos (2002) fala da importância do trabalho do professor mediante a aprendizagem, promovendo a valorização cultural e formação ética e social.

Sendo a cultura uma característica da sociedade, podemos considerá-la um dos elementos essenciais do desenvolvimento humano, pois através dela é que conhecemos os costumes e hábitos dos povos, os quais, devem ser preservados para que nunca se perca a característica que os diferencia e que os torna singulares.

Cada pessoa pertence a uma determinada nação que agrega valores culturais, os quais a levarão a expressar-se de forma específica. A cultura pode ser entendida como tudo que é produção humana, ou seja, é a maneira que cada indivíduo possui de falar, vestir, comer, manifestar-se.

Para Candau (2003), a cultura é um fenômeno plural, multiforme que não é estático, mas que está em constante transformação e assim sendo, envolve um processo de criar e recriar. Entende-se assim, que a escola é um espaço de interação social onde ocorre o encontro das culturas produzidas na sociedade. Educação e cultura estão ligadas uma a outra, pois, parte do pressuposto de que educar é formar e socializar o indivíduo. Acerca disso, Forquin (2003, p. 24) ressalta que:

Educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos de cultura a fim de que este alguém deles se nutra, os incorpore à sua substância e construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles. O cotidiano escolar, onde ocorre o desenvolvimento da aprendizagem também permite uma afetiva reconstrução do conhecimento, uma vez que trata-se do espaço destinado para a integração entre as diferentes maneiras de expressão.

Assim entendemos que as relações entre escola e cultura fazem parte do processo educacional. Sendo esta uma instituição construída historicamente, em diferentes contextos

culturais e sociais de cada indivíduo através de saberes, valores e práticas são considerados adequados ao seu desenvolvimento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), é função da escola, abordar a pluralidade cultural com as crianças logo nas primeiras séries do ensino fundamental. Do primeiro ao quinto ano, elas estão começando a formar opiniões e a adotar valores (BRASIL, 2017).

As variadas concepções que se tem de mundo, o compartilhar de ideias, sonhos e princípios advindos de diferentes culturas se unem e se complementam resultando na formação de identidades. Assim, a singularidade de cada indivíduo não resulta de fatos isolados, mas da multiplicidade de influências que recaem sobre o sujeito no curso do seu desenvolvimento (REGO, 2002, p. 20).

Sendo assim, as diferenças culturais entre uma sociedade que habita em uma fronteira como Oiapoque e Saint Georges de l'Oyapock é nítida, pois, abrange e resulta em uma mistura de costumes hábitos e idiomas, próprios da região fronteiriça.

Nestes espaços existem divergências, e muitos aspectos que as unem. A aquisição de uma nova língua, por exemplo, vem a ser um desses processos que marcam o espaço, sendo vista como um canal que aproxima dois povos.

Para Albuquerque (2006), as fronteiras são fluxos, mas também obstáculos, misturas e separações, integrações e conflitos, domínios e subordinações. Dessa forma, podemos encontrar duas ou mais línguas convivendo em um mesmo espaço.

Para alunos migrantes, isso acaba tornando-se um obstáculo, uma vez que os alunos migrantes tem como referência a sua língua materna e ao se depararem com um novo idioma, acabam apresentando dificuldades. Isso ocorre devido ao fato de, quase sempre, terem sido alfabetizados em sua primeira língua, no caso, o português. Assim observamos:

A pós-modernidade, ao derrubar muitos paradigmas, traz consigo este novo imaginário para fronteiras, agora como o espaço de trocas ou como o lócus onde se encontram culturas diferentes, populações diferentes, enfim, onde ocorrem mudanças quantitativas e qualitativas nas vidas das pessoas e populações envolvidas [...] (ROCHA 2003, p.96).

Com isso, notamos um novo olhar sobre as fronteiras, exigindo assim outra realidade, sem os muros do preconceito, onde as práticas devem ser acompanhadas de um novo espaço de interação entre as diversas culturas, que caminham juntas.

4 SOBRE A ENQUETE APLICADA NA PESQUISA

4.1 O QUE PENSAM OS CATRAIEIROS

Com o objetivo de relacionar a reflexão abordada a partir dos referenciais propostos, aplicamos questionários a alguns agentes diretamente envolvidos nesse processo de migração de estudantes brasileiros. Buscamos, neste tópico, apresentar os resultados de forma clara e precisa, respeitando a veracidade das respostas dos questionados. Analisamos e refletimos sobre as possíveis causas desse processo, bem como, buscamos compreender os principais aspectos envolvidos.

A aplicação dos questionários foi realizada em etapas, para facilitar a organização, que esta pesquisa se propõe desde o início.

Na primeira etapa, direcionou-se perguntas a três catraieiros, que são os profissionais que exercem a função de transportar pessoas em embarcações denominadas “catraias”. Esses trabalhadores são dotados de bastante conhecimento relacionados ao processo de ir e vir de estudantes, os quais, serão identificados nesta abordagem como: C1, C2 e C3. Dentre os questionados, priorizamos para análise, as respostas de todos, contudo, as do catraieiro com maior tempo de serviço, e conseqüentemente, com maior experiência foram bem observadas.

Esses profissionais encontram-se diariamente às margens do rio Oiapoque, do início até o fim do dia. Eles costumam ser pessoas bem populares, pois de certa forma, possuem a confiança e o respeito da comunidade, pelo importante trabalho que desenvolvem. Barbosa e Prado (2014, p.3) afirmam que: “Seria impossível viver e produzir na Amazônia se a região não fosse dotada de meios de transporte e navegação, que permitissem o tráfego de pessoas e produtos”. Assim, percebemos a importância desses profissionais na fronteira Brasil/Guiana Francesa, já que seu trabalho constitui-se como o único meio mais fácil e utilizado por um número elevado de pessoas nesta região fronteiriça.

Para os estudantes brasileiros este é meio de transporte mais comum, principalmente, para os que necessitam desses serviços diariamente. Por toda essa importância, é que não poderíamos deixar de menciona-los nesta etapa tão relevante desta monografia.

Para cada catraieiro, foram feitas 09 (nove) perguntas. Eis as questões que foram apresentadas, por meio do questionário impresso:

1 – Qual o seu nome e sua profissão?

2 – Há quanto tempo você transporta alunos de Oiapoque para Saint Georges de l'Oyapock e em que horário isso ocorre?

3 – Qual o número aproximado de alunos que você transporta diariamente e qual a faixa etária dessas crianças?

4 – Com a implantação da Ponte Binacional, você observou diminuição no fluxo de alunos?

5 – Os pais acompanham os alunos diariamente durante o tráfego?

Assim, conforme podemos observar acima, os questionamentos iniciais dirigidos aos catraieiros buscavam saber informações sobre a sua experiência com o tráfego de estudantes. Os catraieiros foram bem objetivos ao responderem que já fazem isso há bastante tempo, confirmando a ideia inicial, de que o deslocamento dos estudantes, neste estudo de caso, não é fato novo.

Observamos ainda que, esses profissionais dedicam um tempo considerável de suas vidas no exercício do seu trabalho, como é o caso do C1, que exerce essa função há 22 (vinte e dois) anos. Seu tempo de experiência o qualifica e faz com que ele tenha a confiança dos pais, que segundo ele, poucas vezes durante a semana os pais acompanham os estudantes durante o deslocamento.

Os questionados deixaram claro, na questão número 6, que trabalham com segurança e suas embarcações possuem coletes salva vidas, extintores de incêndios e um assistente, com o intuito de garantir maior segurança a todos.

Ao responder sobre a criação e inauguração da Ponte Binacional que liga os dois países, e se ela contribuiu para a diminuição do fluxo migratório, C2 foi bem objetivo ao afirmar que não. Essa é uma informação relevante, uma vez que em dados momentos, durante o processo de construção da ponte, discutiu-se bastante nas associações e na cidade sobre a extinção do trabalho dos catraieiros no município. O debate ocorria a partir da pressuposição de que se esperava um controle mais intenso do tráfego de pessoas na fronteira, após a inauguração da referida ponte.

Ao responderem a questão sobre a existência de algum tipo de intervenção municipal relacionada ao tráfego de estudantes, ambos, foram unânimes ao responder: “Não, nunca houve nenhum tipo de intervenção”.

Na sequência, se questionou sobre as principais dificuldades enfrentadas para transportar esses alunos, ambos declararam que não há nenhuma dificuldade, o que nos pareceu uma resposta dada sem muita reflexão, pois, acreditamos que lidar com crianças e adolescentes diariamente não deve ser tarefa fácil, e requer sempre uma dose a mais de cuidado e atenção, o que nos remete a refletir que talvez a experiência e a frequência do trabalho, tornam essa atividade natural.

Finalmente, solicitamos que os catraieiros pontuassem que tipos de comentários costumam ouvir dos estudantes sobre o processo de locomoção diária. Os mesmos pontuaram, principalmente, a satisfação dos mesmos em relação à escola e aos professores.

4. 2 O QUE AFIRMAM OS PAIS...

Após aplicar o questionário aos catraieiros, buscamos realizar o mesmo com os pais dos estudantes, individualmente, nos locais e horários pré-estabelecidos por eles. Ressaltamos que, dias antes de aplicar os questionários, apresentei-me aos pais informando o objetivo do meu trabalho. Expliquei que se tratava de uma pesquisa monográfica realizada para a conclusão de Curso de Letras, na Universidade Federal do Amapá. Acredito que foi importante explicar tais questões, pois, eles receberam com interesse as perguntas.

Foram entrevistados, ao todo, 30 (trinta) pais e todos responderam às perguntas subjetivas e objetivas. Frisamos que alguns preferiram não se identificar, sugerindo que como forma de identificação, fossem colocadas as referências como sua profissão ou local de trabalho. Outros se recusaram a escrever as respostas e pediram para que eu mesma o fizesse. Em seguida, houve a seleção dos questionários com respostas mais pertinentes para análise.

Abaixo estão as perguntas que foram feitas:

- 1 – Qual seu nome e sua profissão?
- 2 – Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?
- 3 – Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?
- 4 – Qual a nacionalidade do seu filho?
- 5 – Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint Georges de l’Oyapock?
- 6 – Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?
- 7 – Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

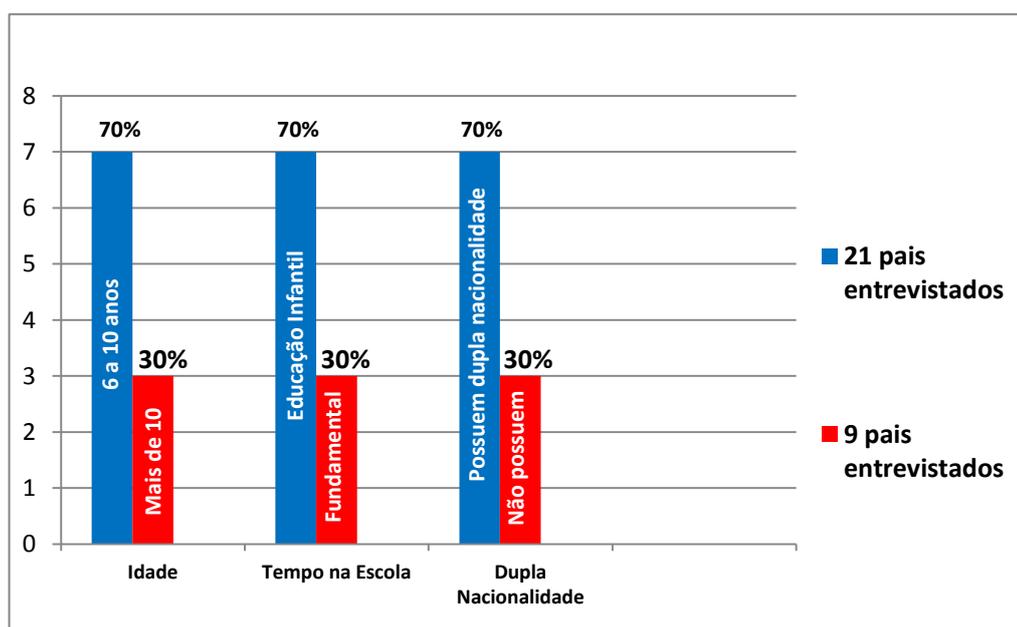
8 – Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

Após o questionário acima, perguntamos aos pais dos que não recebem ajuda do governo, a razão pela qual isso não acontece, e as respostas não foram diferentes: “Meu filho não recebe por ter entrado recentemente na escola de Saint Georges e está com as documentações pendentes, ou em andamento”.

Ao analisarmos as respostas da segunda questão, observamos que 70% dos alunos têm idade entre seis a dez anos, ou seja, um número elevado de estudantes do ensino fundamental, que transitam diariamente de Oiapoque para a Saint Georges de l’Oyapock.

Conforme a afirmação dos pais, na terceira pergunta do questionário, sobre o tempo de estudos dos filhos em escolas francesas, 70% responderam que, eles estudam desde a Educação Infantil, informação que pode ser justificada quando analisamos a resposta da quarta questão, na qual, 70% dos pais afirmaram que seus filhos possuem dupla nacionalidade.

Segue abaixo, gráfico das respectivas entrevistas com os 30 pais:



Sabemos que existe a valorização do governo francês em relação aos seus cidadãos, e que por esse motivo, os pais que possuem filhos nascidos em território francês, sentem-se na obrigatoriedade de fazer valer seus direitos. Principalmente no que tange a ter acesso a uma educação de qualidade. Vale ressaltar que a permanência na escola é um fator fundamental para que a criança tenha sua documentação francesa garantida.

Assim, ficou evidente a resposta dos pais na quinta pergunta, quando questionados sobre o principal fator que contribuiu para matricularem seus filhos nas escolas de Saint Georges de l'Oyapock. Ambos foram unânimes ao dizer que, foi devido a nacionalidade francesa e ao fato de eles acreditarem que seus filhos terão maior acesso a uma educação de qualidade do que no Brasil, que justificam o esforço em mantê-los nessa jornada.

Dessa forma, percebemos de que formas são reveladas as críticas ao ensino público, que são constantes. Acerca disso, Saviani (1998, p.42) ressalta que:

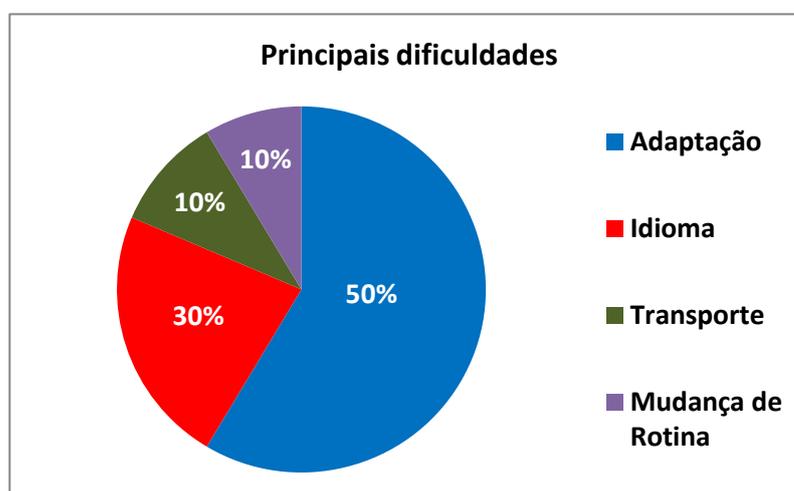
Uma escola engajada com os interesses da maioria da população e na construção de uma sociedade mais justa deve promover uma luta vigorosa para garantir aos trabalhadores um ensino de melhor qualidade possível.

Para muitos pais, seus filhos terão maiores chances de ascender a uma formação superior e a uma vida profissional promissora, através do tão sonhado ensino de qualidade. Entretanto, no Brasil, diante da realidade vivida, o ensino de qualidade ainda está longe de ser alcançado.

Na sétima questão, fizemos a seguinte pergunta: Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nesta instituição de ensino?

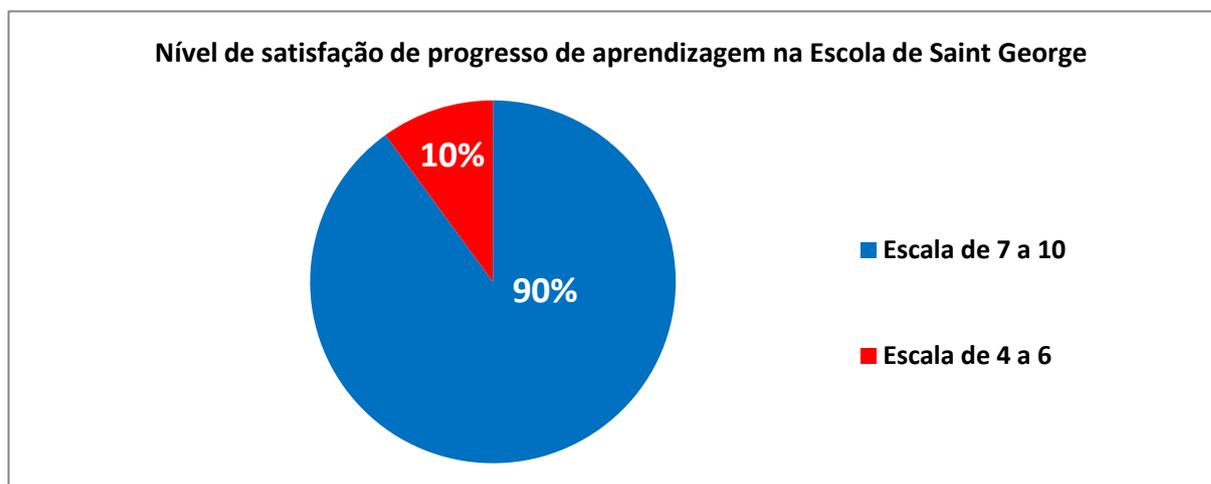
Observamos que 50% dos pais disseram que foi a adaptação à rotina escolar de seus filhos; 30% responderam que foi a aquisição da língua francesa, 10% informou que foi a preocupação em relação ao transporte, e os demais 10%, não assinalou nenhuma das opções, mas, responderam que a maior dificuldade foi adaptar sua rotina à vida escolar dos filhos.

Eles justificaram afirmando que apesar de ser um estudo em tempo integral, há sempre a preocupação com a ida e com o retorno das crianças. Além disso, eles enfrentam a distância ao serem convocados pela instituição para eventuais reuniões, entre outras programações realizadas pela escola. Para tanto, segue gráfico exemplificativo:



Finalizando a enquete com os pais, fizemos a seguinte pergunta: Em uma escala de 0 à 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho? Dos entrevistados, 90% assinalaram a alternativa que indicava entre 07 à 10, e 10% assinalaram a alternativa entre 4 à 6, e ninguém assinalou quaisquer alternativas que indicassem números entre 0 à 03.

Ao analisarmos essas respostas, percebemos que existe satisfação por parte dos pais no que tange ao processo de aprendizagem dos filhos. Entretanto, ficou evidente que nenhum deles atribuiu nota máxima, oscilando sempre entre 07 e 08, o que nos remete a refletir que apesar de ser um ensino visto por muitos como de qualidade, e em tempo integral, sonho de muitos brasileiros, o nível de satisfação dos pais ainda não é 100%, conforme gráfico a seguir:



4.3 E O DIRETOR E PROFESSORES DA ESCOLA?

Após a etapa com os pais dos estudantes, partimos para a entrevista com o diretor de uma das escolas de Saint Georges de l'Oyapock, cujo o nome tanto do diretor quanto da instituição encontram-se nos apêndices desta pesquisa. Ressaltamos que, para que o encontro ocorresse, fez-se necessário uma série de cuidados. Por exemplo, entre os quais, a entrega de um documento expedido pela Universidade Federal do Amapá- Campus Binacional, o que respaldou a entrada naquela instituição, enquanto pesquisadora, para aplicação do questionário; além de fazer o planejamento dos encontros, e principalmente, o diálogo com o gestor, que como agente que possui autonomia para resolver situações pertinentes ao administrativo e burocrático. Acerca disso, Bartnik (2012, p.99), ressalta que:

As práticas de gestão exigem de toda equipe, em especial da direção da escola, espírito de liderança, capacidade de dialogar, de construir consensos

e de coordenar o processo de decisão e realização do trabalho pedagógico, além de postura firme e autonomia para construir encaminhamentos e criar condições para operacionalização das decisões.

Após o período de apresentação, foram direcionadas ao diretor, as quatro perguntas abaixo, além das relacionadas a identificação do entrevistado e da instituição.

- 1 - Há quanto tempo você está à frente da gestão desta instituição de ensino?
- 2 - Em média, quantos alunos brasileiros a escola atende, atualmente?
- 3 - Quais são as exigências para que alunos brasileiros sejam matriculados nesta instituição de ensino?
- 4 - Há registros de evasão escolar de alunos brasileiros nos últimos anos?

O diretor entrevistado afirmou está a frente da gestão daquela instituição há seis anos, e que em média, a escola atende atualmente mais de cem alunos, dentre eles, filhos de brasileiros, porém não soube precisar a nacionalidade de todos forma precisa.

Em relação às exigências para que os alunos sejam matriculados naquela instituição de ensino, o diretor respondeu que são necessários os seguintes documentos:

Documentos pessoais dos pais ou responsáveis devidamente legalizados; além do registro de nascimento do aluno, passaporte, cartão de vacina atualizado, principalmente o cartão de vacina contra febre amarela e comprovante de residência que comprove que o aluno habita em Saint Georges l'Oyapock.

A análise da resposta acima nos remete a seguinte reflexão: Se no ato da matrícula, exige-se documento comprobatório de que o aluno reside naquele local onde a escola está inserida, e sabendo da realidade migratória desses alunos do município de Oiapoque para as escolas daquela região, não seria essa mobilidade ilegal? Entretanto, entendemos que investigar ou questionar tal fato não é o foco desta pesquisa.

O diretor foi bem objetivo ao responder a última pergunta a ele direcionada, afirmando não haver registros de evasão escolar naquela instituição, salvo alguns casos em que por motivos pessoais, os pais acabam pedindo a transferência de seus filhos, sem justificarem, no entanto, o destino escolar dos alunos após sua saída da escola.

A entrevista com o professor da referida instituição de ensino, ocorreu dias depois da entrevista com o diretor, em um ambiente informal, uma vez que no ambiente escolar não foi possível um momento específico para a aplicação do questionário, pois, necessitávamos de tempo e atenção suficientes para isso, dada a importância desse profissional.

Segundo (GAZIM et al., 2005, p.51): O professor é “a autoridade competente, direciona o processo pedagógico, interfere e cria condições necessárias a apropriação do conhecimento.” Assim, foram aplicadas as questões objetivas e subjetivas a um professor do quarto ano do ensino fundamental, o qual se mostrou atencioso ao responder as perguntas. Eilas:

- 1 - Qual seu nome, e a quanto tempo você exerce a profissão de educador em São George?
- 2 - Qual o nome da instituição que você trabalha?
- 3 - Para quantos alunos oriundos do município de Oiapoque você leciona?

Ressaltamos também que, o nome do educador e da instituição de ensino em que o mesmo leciona, encontra-se em apêndice ao final desta monografia. O mesmo afirmou que exerce a função de professor neste local há mais de 10 anos, ou seja, é um professor com um tempo considerável de experiência o que pode indicar que esse profissional desenvolve sua função com bastante propriedade.

Ao ser questionado na terceira pergunta para quantos alunos oriundos do município de Oiapoque ele leciona, o professor respondeu que atende a uma clientela de 07 estudantes. São eles, filhos de brasileiros, mas assim como o diretor, não soube ou preferiu não afirmar se tem conhecimento sobre o local de residência desses alunos.

Sobre o nível de avaliação do rendimento dos alunos, foi lançada a seguinte questão:

Como você avalia o nível de rendimento dos alunos, em particular, os alunos brasileiros?

- a) () bom b) () regular c) () ótimo

O professor assinalou a alternativa a, ou seja, afirmou que os alunos brasileiros possuem um bom rendimento escolar. Na sequência, direcionei a ele a seguinte pergunta: Existe um método diferenciado para trabalhar com alunos migrantes? A resposta que obtive foi: “Isso só ocorre no início, assim que o aluno ingressa na escola, quando o aluno é direcionado a uma turma específica para aprender a base da língua francesa, quando este não possui ainda esse conhecimento”.

Para finalizar a enquete, foi feita ao professor a seguinte pergunta: Você enquanto docente, enfrenta alguma dificuldade com os alunos migrantes, em particular, com os alunos brasileiros em sala de aula, como indisciplina, falta de atenção? O professor disse que não,

que os alunos brasileiros dentro da sala de aula, possuem um comportamento normal, como qualquer outro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia buscou analisar o fluxo migratório de alunos que residem no município de Oiapoque e estudam nas escolas de Saint Georges de l'Oyapock, identificando as causas desse fluxo a partir do estudo dos diversos fatores que o envolvem, no sentido de compreender a amplitude deste fenômeno no município.

Além disso, buscamos refletir sobre os resultados desse processo na formação social e identitária do aluno. Constatamos através da pesquisa, que a mobilidade é uma prática que ocorre há muito tempo em Oiapoque, e por um número elevado de estudantes, uma vez que estes, em sua maioria, apesar de residirem em território brasileiro, possuem dupla nacionalidade, o que torna a permanência na escola francesa, um dos critérios fundamentais para manter sua documentação legalmente reconhecida.

As enquetes realizadas ao longo desta pesquisa foram essenciais para entender tal fenômeno, uma vez que possibilitou o contato direto com pais de alunos e com profissionais diretamente ligados a esse processo. Porém, foi através do questionário direcionado aos pais que concluímos que a hipótese apresentada no início desta pesquisa era equivocada, pois, pensou-se que o fluxo migratório ocorria devido a ajuda financeira oferecida pelo governo francês aos estudantes.

Entretanto, ficou claro que a migração de alunos para Saint George de l'Oyapock, ocorre principalmente para evitar que o mesmo enfrente problemas burocráticos futuros com relação a sua nacionalidade francesa, bem como devido a expectativa de uma educação de qualidade. Fatores como a ajuda financeira do governo, entre outros, foram colocados, porém, não como principais.

Entendemos ainda que, essa mobilidade ocasiona mudanças significativas na vida desses alunos migrantes, uma vez que as escolas funcionam em tempo integral, e os mesmos precisam, além de se deslocarem diariamente para Saint Georges de l'Oyapock, adaptar-se a uma cultura diferente que inclui desde a apropriação da língua francesa, até a adequação a uma forma diferenciada de organização escolar.

Embora os pais apresentem um bom nível de satisfação em relação ao ensino, reconhecem o impacto causado tanto na vida dos filhos, quanto na vida deles, pois, entendem que não é fácil conviver com duas culturas diferentes simultaneamente, pois se trata de alunos

entre seis e treze anos, que encontram-se em fase de formação de caráter e construção de identidade.

Em termos técnicos, verificamos que a escola possui uma boa infraestrutura e o trabalho realizado vem sendo feito de forma organizada e eficaz, buscando uma qualidade no ensino.

Por meio da enquete, foi possível verificar ainda que o índice de evasão escolar, indisciplina, são quase inexistentes na referida escola de Saint Georges de l'Oyapock, pois, não há registros desse tipo de situação. Isso nos faz refletir que a instituição não enfrenta problemas com estudantes brasileiros, em relação ao comportamento, e que a escola adota estratégias que tem conduzido o estudante de forma consciente para a formação escolar de qualidade, visando seu avanço educacional e o possível ingresso no ensino superior.

É importante ressaltar que, além dos objetivos traçados, a princípio nesta monografia, conseguimos ir além daquilo que se esperava, a medida que o estudo nos propiciou uma visão ainda mais abrangente de todo esse processo migratório e dos impactos causados na vida dos estudantes, inclusive no que tange a construção de sua identidade.

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir de forma significativa para aqueles que almejam conhecer um pouco mais da realidade fronteiriça, especialmente. No que diz respeito ao cenário educacional e aos fatores que envolvem a temática em estudo. Ressaltamos que este trabalho, dada a dimensão da coleta de dados, constitui-se como um grande desafio para pesquisadora, favorecendo a aquisição de novas perspectivas.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Evandro Brandão Barbosa. PRADO, Adriane Pereira. **Transporte fluvial de passageiros: logística nos portos e itinerários do estado do Amazonas**. 2014. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/transporte-fluvial.html>. Acesso em: 08 mar. 2019

BARTNIK, Helena Leonir de Sousa. **Gestão educacional**. 1ª ed. Curitiba: Intersaber, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Brasília/ DF: Senado Federal, 2017.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Sociedade, Educação e Cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

ESPINOSA, Henrique de Brito; VENDRAMINI, Célia Regina. Migração e escolarização em uma escola pública em Florianópolis/SC. *In: Revista Pedagógica*, v.18, n.38, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3391/1969>. Acesso em 02 abril. 2019.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Escola, currículo e avaliação**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GUILLEN, A. **Seca e migração no nordeste: reflexões sobre o processo de banalização de sua dimensão histórica**. Fundação Joaquim Nabuco - Trabalhos para discussão n. 111/2001. Disponível em: <https://www.worldcat.org/.../seca-e-migracao-no-nordeste-reflexoes-sobre-o-processo>. Acesso em: 02 mar. 2019.

GUIMARÃES, Jarsen Luis Castro. **Abordagens Teóricas Sobre Migrações**. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_46878/artigo_sobre_abordagens-teoricas-sobre-migracoes. Acesso em: 10 fev.2019.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2016/2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ap/.html?>. Acesso em: 10 mar. 2019.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/tpd/111.html>. Acesso em: 07 jun. 2019.

MENEZES, Maria Aparecida. Migrações e mobilidades: repensando teorias, tipologias e conceitos. In: TEIXEIRA, Paulo Eduardo; BRAGA, Antônio Mendes da Costa; BAENINGER, Rosana (Org.). **Migrações: Implicações passadas, presentes e futuras**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

PAVAN, Fabiana Cruz. **Diversidade cultural e aprendizagem na construção da cidadania**. Disponível em: <http://www.nucleodoconhecimento.com.br/author/fabiana-cruz-pavan>. Acesso em 23 mar. 2019.

PNUD, 2009. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2009**. Ultrapassar Barreiras: Mobilidade e desenvolvimento. Disponível em: hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2009-portuguese-summary.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

REGO, Teresa C. **Configurações sociais e singularidades: o impacto da escola na constituição dos sujeitos**. In: OLIVEIRA, M. K. de; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. (Orgs.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

ROCHA-Trindade, M.B. **Sociologia das Migrações**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

SANTOS, Dina Maria Rosário. **Nômade do saber: um estudo sobre a migração estudantil na UNEB e no IFBA**. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Nomade+do+saber+Dina+maria+Rosario&aq=chrome..69i57.51802j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 02 mar. 2019.

SANTOS, José dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 11.^a ed. rev. Campinas/SP: Autores Associados, 2012.

SAYAD, Abdelmalek. O retorno, elementos constitutivos do migrante. *In: **Travessia-Revista do migrante***, São Paulo: n.º especial, jan./2000. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/2316-1329.051> . Acesso 07 jun. 2019.

SAYAD, Abdelmalek. **Imigração ou paradoxos da alteridade**. 11ª ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

SCHICKLING, Eduarda. BUENO, Mara Lucinéia Marques Correa. Educação na fronteira entre Brasil e Paraguai: a realidade de uma escola estadual em Ponta Porã/Ms. *In: **II Congresso nacional de Educação***. Disponível em: www.editorarealize.com.br/.../TRABALHO_EV045_MD4_SA3_ID3967_080920152. Acesso em: 04 fev. 2019.

SILVA, M.C.V. & GONÇALVES, C. **Diversidade linguística no sistema educativo português: necessidades e práticas pedagógicas nos ensinos básico e secundário**. Lisboa: ACIDI, Estudo 46, 2011.

SILVA, Rosangela Villa da. FERREIRA, Stael Moura da Paixão. A Identidade Fronteiriça Brasil-Bolívia: um estudo sobre Linguagem na Literatura de Fronteira. *In: **Revista Multidisciplinar Acadêmica Vozes dos Vales***, UFVJM/MG, Brasil, Nº 04, Ano II, 10/2013. Disponível em: www.ufvjm.edu.br/vozes. Acesso em 3 jan. 2019.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A Criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VIVALDO, Priscila Morgana (2014). **Educação e migração nas escolas públicas do município de Amarinópolis**. Disponível em: [https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529777510_ARQUIVO_TEXTOCOMPLETO-MORGANA-AnpuhRio2018\(1\).pdf](https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529777510_ARQUIVO_TEXTOCOMPLETO-MORGANA-AnpuhRio2018(1).pdf). Acesso em 08 ag. 2019.

APÊNDICES

Questionários aplicados para a pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
 LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
 ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
 TURMA 2015.2 ANO 2019

Perguntas direcionadas aos catraieiros

Nome: Nildo

Profissão: Catraieiro

2- Há quanto tempo você transporta alunos de Oiapoque para Saint George e em que horário isso ocorre?

Há uns 4 anos

3- Qual o número aproximado de alunos que você transporta diariamente e qual a faixa etária dessas crianças ?

Entre 8 ou 12 alunos com idade variadas.

4- Com a implantação da Ponte Binacional, você observou diminuição no fluxo de alunos?

Não

5- Os pais acompanham os alunos diariamente durante o tráfego?

Poucas vezes.

6- Que tipo de segurança sua embarcação oferece a eles?

Coletes, boias e extintor

7- Qual o maior dificuldade em transporta-los?

Nenhuma.

8- Já ouviu algum tipo de intervenção municipal em relação a esse tráfego de aluno?

Nunca.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
 LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
 ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
 TURMA 2015.2 ANO 2019

Perguntas direcionadas aos catraieiros

Nome: Yvesiel

Profissão: catraieiro

2- Há quanto tempo você transporta alunos de Oiapoque para Saint George e em que horário isso ocorre?

há 22 anos, 1 pela manhã com retorno no fim da tarde

3- Qual o número aproximado de alunos que você transporta diariamente e qual a faixa etária dessas crianças ?

entre 6 e 10 anos, 30 a 35 alunos diariamente

4- Com a implantação da Ponte Binacional, você observou diminuição no fluxo de alunos?

Não

5- Os pais acompanham os alunos diariamente durante o tráfego?

às vezes 1 ou 2 vezes por semana

6- Que tipo de segurança sua embarcação oferece a eles?

coletes salva-vidas, extintor de incêndio, um auxiliar

7- Qual o maior dificuldade em transportá-los?

nenhuma dificuldade

8- Já ouviu algum tipo de intervenção municipal em relação a esse tráfego de aluno?

Não, nunca houve

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

Perguntas direcionadas aos catraieiros

Nome: Catraieiro nº 2 (Carica)

Profissão: Catraieiro

2- Há quanto tempo você transporta alunos de Oiapoque para Saint George e em que horário isso ocorre?

6 anos

3- Qual o número aproximado de alunos que você transporta diariamente e qual a faixa etária dessas crianças ?

20 alunos aproximadamente entre 4 até uns 14 anos.

4- Com a implantação da Ponte Binacional, você observou diminuição no fluxo de alunos?

Não

5- Os pais acompanham os alunos diariamente durante o tráfego?

As vezes sim

6- Que tipo de segurança sua embarcação oferece a eles?

extintor de incêndio, boia, coletes.

7- Qual o maior dificuldade em transporta-los?

Não há, mas são tomados todos os cuidados.

8- Já ouviu algum tipo de intervenção municipal em relação a esse tráfego de aluno?

Não

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Mariete

Profissão: autônoma

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

6 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

3 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

Brasileira / Francês

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Para não ter nenhum problema com documentação dele no futuro.

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

Não

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

() Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

() De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Patrícia Vieira

Profissão: Cabelezeira

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

7 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

Há 4 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

brasileiro/francês

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Foi para evitar problemas futuros com a documentação francesa.

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

Sim

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

(x) Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

(x) De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Rosângela Silva

Profissão: _____

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

8 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

Há 5 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

brasileiro / francês

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Para evitar problemas com documentação no futuro

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

sim

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

(x) Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

(x) De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Sampaio (moto taxista)

Profissão: _____

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

6 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

2 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

2 anos brasileiro / francês

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Questões de documentação

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

Sim

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

(X) Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

(X) De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Barbara AlmeidaProfissão: aposentada

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

09 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

há 6 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

Brasileiro / Francês

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Para não ter problemas com documentação no futuro.

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

blm

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

 Aquisição da língua francesa Transporte Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

 De 0 à 3 De 4 à 6 De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Natalie Monteiro

Profissão: auxiliar administrativo

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

09 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

4 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

brasileira e francesa

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Foi a qualidade do ensino na escola e para evitar problemas com documentação

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

sim

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

(X) Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

(X) De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Taxista 1

Profissão: _____

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

9 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

6 meses

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

Brasileiro / francês

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

A documentação francesa e por um futuro melhor pra ele.

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

Sim

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

(X) Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

(X) De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: hotel 2

Profissão: empresária

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

9 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

6 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

brasileiro / francês

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

não ter problemas com documentação francesa e pela boa educação.

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

sim, recebe

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

(X) Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

(X) De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Jamete Ferreira

Profissão: empresária

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

09 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

05 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

brasileiro / francês

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Foi para não ter problemas com a documentação do meu filho.

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

sim

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

() Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

(x) De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Samile da Silva

Profissão: empresária

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

06 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

2 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

brasil / francês

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Evitar problemas Com a documentação dele

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

Sim

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

() Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

(x) De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Daiane S. Naciel

Profissão: _____

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

06 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

2 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Não tem problemas futuros

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

 Aquisição da língua francesa Transporte Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

 De 0 à 3 De 4 à 6 De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Francine Lima

Profissão: _____

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

8 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

4 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Para manter os documentos em dia

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

 Aquisição da língua francesa Transporte Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

 De 0 à 3 De 4 à 6 De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Paula Souza

Profissão: _____

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

8 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

5 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Por causa da documentação francesa dele

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

() Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

() De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Simoni

Profissão: _____

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

07 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

3 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

manter a documentação francesa dele em dia

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

Transporte

() Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Pedro Paulo

Profissão: _____

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

6 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

1 ano

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Para estar em dia com sua documentação

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

 Aquisição da língua francesa Transporte Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

 De 0 à 3 De 4 à 6 De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: vendedor

Profissão: _____

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

10 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

5 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

não ter problemas futuros com sua documentação

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

 Aquisição da língua francesa Transporte Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

 De 0 à 3 De 4 à 6 De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Aluizio

Profissão: _____

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

40 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

7 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

sim

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

(x) Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

(x) De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: PatriciaProfissão: autônoma

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

09 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

2 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

brasileiro / francês

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Foi pra não ter problemas com sua documentação e para ele ter melhor aprendizagem.

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

Sim

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

 Aquisição da língua francesa Transporte Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

 De 0 à 3 De 4 à 6 De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Silvana

Profissão: vendedora

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

10 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

6 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

brasileiro e francês

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Por questões documentais e pela melhor qualidade de ensino

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

Sim

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

Aquisição da língua francesa

Transporte

Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

De 0 à 3

De 4 à 6

De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Comercial 1

Profissão: _____

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

8 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

6 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

Brasileiro / Francês

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Evitar problemas futuros com documentação

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

Sim

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

 Aquisição da língua francesa Transporte Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

 De 0 à 3 De 4 à 6 De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
 LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
 ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
 TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

- Nome: Sandra dos Valis
- Profissão: funcionária pública
- 2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?
10 anos
- 3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?
há 6 anos
- 4- Qual a nacionalidade do seu filho?
7 anos duplo / Brasil / França
- 5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?
Evitar problemas com a documentação no futuro
- 6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?
sim
- 7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?
- () Aquisição da língua francesa
- () Transporte
- (X) Adaptação à nova rotina escolar
- Outros: _____
- 8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?
- () De 0 à 3
- () De 4 à 6
- (X) De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Ana Socorro

Profissão: funcionária pública

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

08 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

3 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

Dupla nacionalidade Brasil / França

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

evitar problemas futuros com documentação

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

Sim

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

Aquisição da língua francesa

Transporte

Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

De 0 à 3

De 4 à 6

De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Isis Paris

Profissão: Empresária

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

10 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

Há 6 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

dupla nacionalidade Brasil/França

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

para não ter problemas com a docimen-
tação do meu filho no futuro

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

sim

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

(X) Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

(X) De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Hotel 1

Profissão: Empresário

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

10 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

1 ano

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

Dupla nacionalidade Brasil / França

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Evitar problemas com documentação

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

Sim

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

(X) Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

(X) De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Comercial 2

Profissão: Comerciante

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

10 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

6 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

Dupla / Brasileira / Francesa

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Para não ter nenhum problema com a documentação do meu filho

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

sim

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

Aquisição da língua francesa

() Transporte

() Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

De 4 à 6

() De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

- Nome: Sandra
- Profissão: enfermeira
- 2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?
6 anos
- 3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?
Há 2 anos
- 4- Qual a nacionalidade do seu filho?
brasileiro
- 5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?
Educação de qualidade e maiores possibilidades de ensino superior.
- 6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?
não
- 7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?
- Aquisição da língua francesa
- Transporte
- Adaptação à nova rotina escolar
- Outros: _____
- 8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?
- De 0 à 3
- De 4 à 6
- De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Biolana

Profissão: Empresária

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

8 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

5 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

brasileiro

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Foi com certeza a educação de qualidade

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

não

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

Aquisição da língua francesa

Transporte

Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

De 0 à 3

De 4 à 6

De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Rose Sampaio

Profissão: _____

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

7 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

há 4 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

Educação de qualidade

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

Não

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

(X) Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

(X) De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: professora

Profissão: _____

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

10 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

Má 6 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

foi a qualidade do ensino francês

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

não

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

(X) Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

(X) De 7 à 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
TURMA 2015.2 ANO 2019

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Nome: Wesley Brito

Profissão: _____

2- Qual a idade de seu filho e em qual instituição de ensino ele estuda atualmente?

9 anos

3- Há quanto tempo seu filho estuda nesta instituição?

há 6 anos

4- Qual a nacionalidade do seu filho?

5- Qual o principal fator que contribuiu para você matricular seu filho na escola de Saint George de L'Oiapock?

A qualidade de ensino

6- Seu filho recebe alguma ajuda do governo francês para sua permanência na escola?

Não

7- Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu filho ao ingressar nessa instituição de ensino?

() Aquisição da língua francesa

() Transporte

(x) Adaptação à nova rotina escolar

Outros: _____

8- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o seu nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem de seu filho?

() De 0 à 3

() De 4 à 6

(x) De 7 à 10

9- Que tipo de comentários em relação a ir e vir você costuma ouvir das crianças a cerca do processo de ir e vir diariamente?

() reclamações acerca do cansaço ,sono entre outros

(x) satisfação em relação a escola e professores.

() Nenhum

9- Que tipo de comentários em relação a ir e vir você costuma ouvir das crianças a cerca do processo de ir e vir diariamente?

- reclamações acerca do cansaço ,sono entre outros
- satisfação em relação a escola e professores.
- Nenhum

9- Que tipo de comentários em relação a ir e vir você costuma ouvir das crianças a cerca do processo de ir e vir diariamente?

- reclamações acerca do cansaço ,sono entre outros
- satisfação em relação a escola e professores.
- Nenhum



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
 LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
 ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
 TURMA 2015.2 ANO 2019

Perguntas direcionadas ao diretor

1- Comment vous vous appelez ?

Directeur.

2- Quel est le nom de cet établissement ?

École élémentaire Pascal Seignolle.

3- Combien de temps êtes vous en charge de la gestion de cet établissement d'enseignement ?

Depuis plus de 06 ans

4- En moyenne vous recevez combien d'élèves originaires du Brésil dans votre établissement ?

Entre 90 (quatre vingt dix) et 100 (cent) élèves en moyenne originaires de parents Brésiliens.

5- Quels sont les critères nécessaires pour que l'inscription scolaire d'un élève soit acceptée dans cet établissement ?

Pour l'inscription des élèves nous demandons des documents comme: l'acte de naissance de l'enfant, le carnet de vaccination et de la mère, une facture qui atteste la domiciliation à Saint Jorge de Oiapock.

6- Quels sont les différents niveaux d'enseignement proposés par cet établissement ?

En ce qui concerne les absences il n'y a rien à signaler, par contre nous avons quelques demandes de transferts de dossier scolaire mais je ne connais plus leurs destinations.

7- Existe-t-il un taux élevé d'absence scolaire des élèves brésiliens ? Ces absences sont-elles fréquentes ?

De la maternelle au cm2.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE
 LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS
 ACADÊMICA: ROSANE MARIA DA COSTA SANTANA
 TURMA 2015.2 ANO 2019

PREGUNTAS DIRECIONADAS AO PROFESSOR

1- Comment vous vous appelez?

Marc (Professeur)

2- Depuis combien de temps exercez-vous cette profession d'enseignant à Saint-Georges de l'Oiapock ?

J'exerce mon métier depuis plus de 4 ans.

3- Quel est le nom de l'établissement dans lequel vous travaillez ?

Digue Pascal Tonville

4- Combien d'élèves originaires du municipal/commune de l'Oiapock enseignez-vous ?

Au sein de ma classe j'enseigne 7 élèves originaires du Brésil.

5- Il existe une méthode spécifique d'enseigner les élèves étrangers ? Si oui, quel est cette méthode ?

Lors de l'arrivée d'élèves étrangers il y a une classe de remise à niveau nommée Clamerra.

6- Selon le processus de l'enseignement de la lecture et de l'écriture des élèves, vous donnez des objectifs à atteindre ? Par exemple un nombre X de livres à lire ?

Oui, au sein de notre établissement les élèves doivent lire entre 3 et 4 livres au cours de l'année scolaire.

7- D'après votre expérience, quels sont les plus grandes difficultés à enseigner des élèves étrangers, plus exactement les brésiliens en phase d'apprentissage ?

Je ne dirais pas que j'ai pu rencontrer de grandes difficultés, peut-être un peu au niveau de la compréhension, mais cela les enfants apprennent et donc comprennent rapidement la langue française.

